

Política, futebol e sociedade: alienação no materialismo histórico em Marx e agência humana na teoria da estruturação em Giddens¹

Politics, soccer and society: alienation in Marx's historical materialism, and human agency in Giddens' theory of structuration

Alysson Hubner*¹

Palavras-chave:

Alienação;
Agência;
Política;
Futebol.

Resumo: o objetivo do ensaio consiste em analisar a relação entre política, futebol e sociedade, a partir do conceito de alienação em Marx e do conceito de agência em Giddens. A metodologia consiste na revisão bibliográfica, através do método comparativo e do método histórico. Considera-se o conceito de alienação na política como aquilo que ficou conhecido como "pão e circo" em Roma, cuja consequência era a manutenção do *status quo* político através das práticas desenvolvidas no Coliseu. Já o conceito de agência permite observar o debate político que se estabelece no contexto da Copa do Mundo de 2014, aonde observa-se uma mobilização de parte da sociedade civil de maneira crítica com relação à Copa, reivindicando um modelo de Estado de Bem-estar social. A conclusão que estabelecemos é que o coliseu e o futebol podem ser vistos de maneiras antagônicas, no primeiro caso, fechando o debate político pois aliena a sociedade, e, no segundo caso, abrindo uma discussão política, pois os agentes são sujeitos capazes.

¹ Recebido em 28/06/2018. Aceito em 03/09/2018

*¹ Mestre em Sociologia Política pela Universidade Federal de Santa Catarina, doutorando em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba. E-mail: alyssonhubner@yahoo.com.br.

Keywords:
Alienation;
Agency;
Politics;
Soccer.

Abstract: *The objective of the article is to analyze the relationship between politics, soccer and society, from the concept of alienation in Marx and the concept of agency in Giddens. The methodology consists of bibliographical review, through comparative and historical method. The concept of alienation in politics is considered as the well-known "bread and circus" in Rome, whose consequence was the maintenance of the political status quo through practices performed in the Coliseum. The concept of agency allows us to observe the political debate that was established in the context of the 2014 World Cup, where there was a critical mobilization of part of the civil society with respect to the World Cup, bringing demands associated with the Social Welfare State. The conclusion is that the Coliseum and the 2014 World Cup can be seen in an antagonistic way, in the first case closing the political debate because it alienates the society and in the second case opening a political discussion, because the agents are capable subjects.*

Introdução

O presente texto é um ensaio teórico que procura analisar a relação entre a política, o futebol e a sociedade a partir de dois enfoques analíticos. O materialismo histórico e o conceito de alienação, por um lado, e a teoria da estruturação e o conceito de agência, por outro. Discorre-se sobre o primeiro na primeira parte, baseada no materialismo histórico, onde operacionalizamos a noção de alienação para identificar de que maneira ela permite compreender este fenômeno. Na segunda parte, abordamos a teoria da estruturação, instrumentalizando a noção de agência, com o mesmo intuito de observar as relações políticas, futebolísticas e sociais. Observamos que diferentes paradigmas e conceitos, chegam a diferentes inferências sobre a mesma dinâmica. Isso não considera que um seja melhor do que o outro, mas que, a depender do contexto histórico e das especificidades sociais, em alguns casos a alienação é mais adequada e, em outros, a agência. Na última parte, utilizamos novamente os conceitos de alienação e agência, correlacionando a questão da identidade na relação dos estabelecidos e outsiders, bem como na questão do estigma relativo, que é produzido na construção da identidade da sociedade brasileira, assim como apontando para outras possibilidades de interfaces construtivas entre o futebol e a política.

O materialismo histórico e o conceito de alienação

O conceito de alienação possui vários significados na teoria marxista. 1) Desde aquele que aliena o trabalhador do seu trabalho, produzindo a mais-valia, absoluta e relativa (Marx, 2008). 2) Estabelecendo uma determinada ideologia burguesa hegemônica na sociedade, uma vez que as ideias de uma

determinada sociedade são as ideias da classe dominante (MARX, 2007), e que as ideias provêm do trabalho, ou seja, de como na prática os sujeitos produzem a sua própria existência. E, por último, mais próxima a esta segunda concepção, 3) uma separação das ideias que efetivamente transformam a sociedade para uma sociedade mais igualitária, para uma concepção de ideias triviais que, como falsa consciência, podem divertir a classe operária, possuindo como consequência mantê-la afastada das reais condições de precariedade social nas quais se encontram (MARX, 2002). É a terceira concepção de alienação o escopo da presente análise.

Falar da política de pão e circo no contexto histórico do império Romano, remete à construção do Coliseu, cuja consequência política pode ser observada como um elemento de alienação. Na obra *Manuscritos Econômico-Filosóficos* de Marx (2002), a crítica à religião no segundo manuscrito, emerge como um exemplo de alienação social, que inverte as relações sociais explicativas da sociedade. O futebol, nesta perspectiva, pode ser visto analogamente como um elemento religioso, que desloca as condições sociais da sociedade capitalista para uma esfera separada das explicações contidas no paradigma do materialismo histórico. Neste sentido, a relação entre política, futebol e sociedade, desloca uma possibilidade de transformação social, tendo como consequência a manutenção das estruturas sociais, políticas e culturais existentes. Assim, o futebol, como uma cultura de massa, perpetua as relações sociais de maneira automática e praticamente irrefletida. Isto permite a reprodução das elites políticas no poder político, bem como as desigualdades sociais.

Na perspectiva do funcionalismo em Durkheim (2001), possuímos uma possibilidade ambivalente de funcionalidade do futebol atrelada a política. Na perspectiva do materialismo histórico o futebol bloqueia, fecha, inibe a discussão política. Isso não significa que a noção de alienação em Marx seja a única possível conforme é instrumentalizada no presente artigo, sendo suscetível outras possibilidades de análise, portanto, está é uma específica. Como será visto a seguir, na perspectiva da teoria da estruturação em Giddens (2003) ocorre o contrário, funcionalmente tratando, o futebol amplia, abre, permite a discussão política na sociedade civil.

Assim, emerge a pergunta: o futebol amplia ou inibe a discussão política?

A teoria da estruturação e o conceito de agência

A contribuição do pragmatismo e, mais especificamente, do interacionismo simbólico na perspectiva da microsociologia permite compreender o elemento da cognição dos agentes, uma vez que a agência sugere capacidade (GIDDENS, 2003). A capacidade dos agentes está

relacionada à dualidade da estrutura, que, ao mesmo tempo em que condiciona os agentes, fornece os meios pelos quais eles podem modificar a estrutura. Conforme o autor, os agentes são dotados de consciência prática e discursiva, o que significa que identificam as estruturas sociais a partir de seu conhecimento prático, assim como são suscetíveis de responder porque tomaram uma determinada decisão quando perguntados.

Se a perspectiva marxiana imputa uma maior passividade dos indivíduos diante da estrutura, a agência estabelece o elemento ativo da ação humana. Esta concepção transforma completamente a análise sociológica. De acordo com Giddens (2002), muitos dos eventos tratados junto aos meios de comunicação, podem estar em desacordo com a experiência prática dos agentes, implicando na negação dos agentes com relação a estas informações imputadas nos meios de comunicação. A agência (GIDDENS, 2003) sugere a possibilidade de agir de outra forma.

O caso da Copa do Mundo de 2014 no Brasil é um exemplo desta dinâmica. No ano que a antecedeu, muitas manifestações foram observadas por parte da sociedade civil, contestando a criação de estádios e exigindo investimentos em saúde e educação. Saúde e educação são elementos contidos no Estado de bem-estar social. Se utilizarmos a noção de alienação, estamos diante daquilo que Beck (1998) denomina de categoria zumbi, que é um conceito de morto vivo, que existe apenas enquanto teoria e não se aplica à prática. É exatamente a capacidade dos agentes em identificar as estruturas sociais, mais especificamente as políticas, e que possibilita entender uma prática social de contestação do *status quo*.

Como já dito, em *Modernidade e Identidade*, Giddens (2002) fala que os eventos experimentados pelos indivíduos no cotidiano podem estar em desacordo com o que eles assistem na televisão, e isso pode fazer com que eles não sejam condicionados de maneira determinante pelos meios de comunicação, o que contraria a Escola Marxista de Frankfurt.

Parte desta transformação pode ser explicada através da dupla hermenêutica (GIDDENS, 1991). Conforme o autor, aquilo no que a modernidade se tornou também é proveniente das análises estabelecidas na esfera das ciências humanas, uma vez que elas alteram seu objeto de estudo. Em um primeiro momento, o conceito de alienação pode ter ficado restrito à esfera acadêmica. Com o processo de democratização da educação, estes conceitos das ciências humanas passaram a migrar para o senso comum, alterando a maneira pela qual a sociedade passou a perceber os processos sociais, mais especificamente os processos políticos. Assim, a cunhagem da noção de alienação em Marx (2002), somada à agência em Giddens (2003), permite observar práticas sociais diferentes, diante de estruturas sociais

similares. Portanto, o futebol relacionado à política pode ser um elemento de alienação em parte, pois esta relação não é determinante, uma vez que, durante a Copa do Mundo de 2014, a sociedade civil passou a discutir política justamente a partir do futebol.

Alienação e Agência nas especificidades estruturais: estabelecidos e outsiders, e o complexo de vira-lata como estigma

As especificidades de cada evento também merecem ser destacadas. Com relação à Copa do Mundo, por exemplo, as diferenças entre a Copa da Alemanha em 2006 e a Copa do Brasil em 2014 cabem ser analisadas. Conforme Branski et al. (2013), a Alemanha construiu apenas um estádio e reformou os demais, enquanto que, no Brasil, foram construídos 12 estádios, com poucos deles sendo reformados. Estas diferenças estruturais são fundamentais para entender porque, em um contexto social, o futebol pode ser legitimado socialmente enquanto que, em outro, ele pode ser estigmatizado. Isso não significa que não houve resistências no contexto brasileiro, pois várias manifestações contrárias foram observadas e procuravam questionar o seu estabelecimento em uma discussão que abriu a questão das prioridades da política nacional brasileira.

Os legados também foram muito diferentes em cada um dos contextos, pois, no caso do Brasil, muitos projetos de mobilidade urbana foram exigidos para sua construção, oferecendo assim a promessa de um legado para a sociedade, não concretizado. Desta maneira, o futebol precisa ser relativizado em cada contexto histórico, não sendo suficientes as estruturas sociais, elites políticas e econômicas proferirem determinado discurso sobre o tema, pois os indivíduos são agentes competentes (GIDDENS, 2003), podendo alterar suas percepções sobre situações similares, em vista das especificidades encontradas em cada contexto social.

O caso da dupla cidadania promovida pelo futebol, em vista dos movimentos migratórios, também é uma realidade na conjuntura do futebol. Para Silva, Rigo e Freitas (2012) há a multiplicação dos casos de dupla cidadania promovida na esfera futebolística, o que possui implicações para a constituição e construção das identidades. Estas novas dinâmicas oferecem configurações específicas, como no caso das observadas por Elias (2000) na relação entre estabelecidos e outsiders. Os estabelecidos são entendidos pelo autor como aqueles moradores locais, enquanto que os outsiders são os moradores vindos de outras cidades, como no caso dos imigrantes. Embora a noção de classe em Marx (2007, 2002) observe uma homogeneidade da classe operária, uma vez que ela é destituída dos meios de produção, Elias (2000) observa que mesmo uma classe economicamente homogênea é completamente

heterogênea em termos de tradição, por exemplo, constituindo este elemento uma dimensão de distinção, segregação e identidade social. Deste modo, cada contexto histórico pode estabelecer uma maior agregação entre estabelecidos e outsiders ou mesmo de conflitos entre os mesmos. Isso vai depender de como, em cada contexto, os agentes (GIDDENS, 2003) percebem-se mutuamente. A alienação em Marx (2007) também precisa ser relativizada, pois as configurações de estabelecidos e outsiders podem conter elementos de coesão social que agregam os sujeitos, ou podem decorrer em atos de intolerância e violência. Este é um processo aberto, que não pode ser pré-definido na perspectiva do prognóstico, uma vez que os limites do positivismo já foram suficientemente criticados, para podermos inferir que o controle social e a engenharia social não podem ser aplicados na sociedade.

Na especificidade brasileira do futebol, existe uma perspectiva que considera que o complexo de vira-latas marcaria a identidade brasileira no futebol. O "complexo de vira-latas" é entendido como a inferioridade em que o brasileiro se coloca, voluntariamente, em face do resto do mundo." (PINHO, 2009, p.152). O complexo de vira-latas é observado também por Nelson Rodrigues, e pode ser considerado uma espécie específica de estigma (GOFFMAN, 1980), que pode ser físico ou social, dentre outros, marcando uma determinada identidade deteriorada. Entretanto, este processo não é imutável, pois está sujeito a um dinamismo que pode subverter esta imagem negativa, uma vez que os jogadores brasileiros são extremamente valorizados no contexto europeu. Entretanto, muitos podem e são vítimas de golpes, cujos contratos muitas vezes não são cumpridos. Portanto, podemos inferir uma ambivalência desta identidade, que é constantemente manipulada pelos mais diversos agentes na sociedade. Pode-se vislumbrar tais considerações acerca do futebol masculino, organizado pela CBF que é a Confederação Brasileira de Futebol, das séries A e B, que constituem a elite do futebol brasileiro, mas também esporadicamente para o futebol amador, uma vez que o esporte oficial constitui uma unidade de referência para as demais práticas esportivas futebolísticas exercidas informalmente. Assim, o presente enfoque se refere ao futebol oficial, que goza de maior prestígio social.

O conceito de alienação em Marx (2002) produz uma análise determinista do futebol enquanto que o conceito de agência em Giddens (2003) permite observar este processo de modo muito mais dinâmico e relativamente aberto. A presente análise destes conceitos é apenas uma específica dentre outras possíveis análises destes conceitos na prática do futebol. A alienação pode trazer um sentido para a separação contraditória no futebol contemporâneo. "A contradição que envolve um esporte ao mesmo tempo tão acessível às massas e tão distante do cidadão comum faz-se fortemente presente na organização do futebol." (CARVALHO, MARQUES e CARVALHO, 2009, p. 102). Este relativo

distanciamento das massas ocorre em virtude de uma certa elitização do futebol, promovida pela modernização do futebol brasileiro, principalmente a partir da copa de 2014, que tornou os ingressos mais caros e menos acessíveis às camadas mais populares. Paradoxalmente, o número de torcedores nos estádios após a Copa de 2014 pode ter aumentado em vários estádios, o que significa que determinadas classes que antes estavam alienadas da acessibilidade do futebol, em vista de condições precárias em que se encontravam os estádios, agora passam a frequentar estes ambientes. Isso pode ser explicado pela mobilidade social ascendente observada nos últimos anos no Brasil, que atualmente ocupa o oitavo lugar na economia mundial, deixando de ser uma país periférico, para se tornar protagonista em vários segmentos econômicos, o que vale perfeitamente para o futebol.

Existe também outra crítica à perspectiva alienante do futebol verificada na seguinte observação:

“Da Matta, em seu discurso sobre o esporte, vai da arte a alienação e destaca o futebol, pois é o único que tem essa característica de espetáculo das massas. Em certo ponto, temos de discordar, pois o esporte não cumpre o papel burguês que o autor lhe confere: defende que o esporte trivializa derrota e vitória, quando na verdade deprecia a primeira e enaltece a segunda, sendo esta a principal busca de quem o pratica ou a ele assiste” (HRYNIEWICZ, 2008, p. 27)

Esta inferência sobre a trivialidade da derrota e da vitória, pode ser considerada relativa, em vista da heterogeneidade dos torcedores. Isso não desqualifica a crítica que o autor realiza, pois, apesar desta fragmentação, corroboramos o autor, na sua crítica à alienação, pois o futebol é suscetível de subverter ordens existentes, mesmo que seja temporariamente. É possível considerar que a noção de massa, de espetáculo, produz na sociedade efeitos variados. Contextualizando o sentido dado, podemos observar a alienação como um elemento mais distante no que se refere ao tempo, pois a democratização do saber, produziu na sociedade a potencialidade da agência a que Giddens (2003) se refere. Ao depreciar a derrota no futebol e enaltecer a vitória, isso significa que os agentes manipulam os resultados e as situações do esporte, conforme sua capacidade. A alienação somente seria suscetível se não houvesse a possibilidade de agir de outra forma, o que significa reduzir a análise sociológica às estruturas sociais, negligenciando o papel ativo que os agentes possuem. Assim, podemos inferir que a alienação parte de uma premissa mais passiva dos indivíduos, enquanto que a agência estabelece um papel mais ativo dos agentes. Políticas de integração também são promovidas na esfera do futebol: “o esporte pode até mesmo ajudar a suplantar abismos políticos. Basta lembrar a passagem de nossa seleção de futebol pelo Haiti, em agosto de 2004,

quando a guerra civil foi suspensa para que o país pudesse acompanhar a partida contra a seleção local.” (CARVALHO, MARQUES e CARVALHO, 2009, p. 104). Conflitos sendo dissipados, mesmo que temporariamente, constituem um dos exemplos de desalienação promovida pela esfera do futebol, que permite a integração das diferenças, a partir de um jogo que procura promover reflexões básicas sobre o significado do ser humano, desarticulando conflitos desnecessários para determinadas sociedades.

Outro exemplo que cabe ser citado, consiste na utilização do futebol para fins atrelados à cidadania:

“utiliza o futebol como meio que possibilita ao adolescente refletir sobre sua realidade e suas práticas cotidianas, reconhecendo suas possibilidades de se desenvolver como sujeito de direito e de se tornar protagonista no que diz respeito às ações que busquem sua promoção social e a construção e o exercício da cidadania ativa.” (SILVA et al, 2008, p. 833)

Estas instrumentalizações do futebol direcionam a prática esportiva para promover elementos contidos na Constituição de 1988, que representa a lei máxima da política brasileira, estabelecendo o critério da cidadania como um dever do Estado brasileiro. Desta maneira, existem possibilidades extremamente diversas na utilização do futebol, como meio que, quando utilizado conjuntamente com outros fatores, pode promover o estabelecimento de uma cidadania mais ativa, saindo da esfera formal para ser aplicada efetivamente na prática do que podemos denominar de cidadania substantiva.

Conclusão

Concluimos que as especificidades históricas e estruturais não podem ser desarticuladas dos conceitos aplicados para compreender o fenômeno da política, do futebol e da sociedade. Como foi possível observar com Karl Marx, a alienação que o futebol pode provocar permite uma reprodução das estruturas sociais existentes, mesmo que elas sejam degradantes para a sociedade, pois desloca os fatores mais prementes para elementos periféricos. Por outro lado, como visto com Anthony Giddens, a agência é uma característica humana extremamente complexa, pois os sujeitos são atores competentes, capazes de identificar as estruturas sociais, reivindicando, através do futebol, uma transformação social que promove profundas alterações na sociedade. Assim, o futebol pode ser visto como um elemento ambivalente, que ora fecha o debate político ora promove a politização na sociedade.

Referências bibliográficas

- BECK, U. 1998. *Liberdade ou capitalismo*. Unesp: São Paulo.
- BRANSKI, R. M. *et. al.* 2013. Infraestruturas nas copas do mundo da Alemanha, África do Sul e Brasil. *Cad. Metrop.*, São Paulo, v. 15, n. 30, pp. 557-582.
- CARVALHO, F. A. D., MARQUES, M. C. P., CARVALHO, J. F. 2009. Redes interorganizacionais, poder e dependência no futebol brasileiro. *O&S*, v. 16, n. 48, pp. 101-121.
- DURKHEIM, E. 2001. *As regras do método sociológico*. Editora Nacional: São Paulo.
- ELIAS, N. 2000. *Os Estabelecidos e os outsiders*. Editora Zahar: Rio de Janeiro.
- GIDDENS, A. 2002. *Modernidade e identidade*. Jorge Zahar Editor: Rio de Janeiro.
- GIDDENS, A. *A Constituição da sociedade*. Martins Fontes: São Paulo, 2003.
- GIDDENS, A. 1991. *As Consequências da modernidade*. Unesp: São Paulo.
- GOFFMAN, E. 1980. *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. Rio de Janeiro: Zahar.
- HRYNIEWICZ, R. R. 2008. *Torcida de futebol: Adesão, Alienação e Violência*. Dissertação de mestrado de Psicologia da Universidade de São Paulo: São Paulo.
- MARX, K. 2008. *O capital*. Civilização Brasileira: Rio de Janeiro.
- MARX, K. 2002. *Manuscritos Econômico-Filosóficos*. Martin Claret: São Paulo.
- MARX, K. 2007. *A ideologia alemã*. Martin Claret: São Paulo.
- PINHO, J. A. G. 2009. Futebol, nação e o homem brasileiro: o "complexo de vira latas" de Nelson Rodrigues. *Revista Apito Inicial*, v. 16, n. 48, pp. 141-167.
- SILVA, D. V.; RIGO, L. C.; FREITAS, G. S. 2012. Considerações sobre a migração, a naturalização e a dupla cidadania de jogadores de futebol. *Rev. educ. fis. UEM*, v.23, n.3, pp. 457-468.
- SILVA, F. S. *et al.* 2008. Futebol libertário: compromisso social na medida. *Psicologia Ciência e Profissão*, v. 28, n. 4, pp. 832-845.